

AÇÃO EDUCATIVA COM ABORDAGEM A PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva, Maria Dulcicléia da Conceição

Discente, Universidade da Amazônia (UNAMA)– dulcesilva26@gmail.com

Das Neves, Elielma Ramos

Discente, Universidade da Amazônia (UNAMA).

Monteiro, Heloany Natércia Santos Galvão

Discente, Universidade da Amazônia (UNAMA).

Silva, Kamila Luize

Discente, Universidade da Amazônia (UNAMA).

Soares, Tamires de Nazaré

Docente, Universidade da Amazônia (UNAMA).

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que possui afinidade por células dermatoneurológicas, comprometendo pele e nervos periféricos, podendo gerar incapacidades ou até mesmo deformidades físicas. O diagnóstico da hanseníase é basicamente clínico, a partir da avaliação médica dos sinais e sintomas apresentados pelo indivíduo (PRATES et al., 2016, p. 29). Em virtude dessas deformidades e deficiências, frequentemente, pessoas com hanseníase são vítimas de estigma e discriminação. O estigma, um fator importante relacionado ao atraso do diagnóstico, facilita a transmissão da infecção na família e entre a comunidade, razão porque foi introduzido na ‘Estratégia Global para a Hanseníase 2016-2020’ como um indicador para monitorar a discriminação das pessoas afetadas pela doença (CHAVES et al., 2017, p. 808) Em 2015, o Brasil apresentou prevalência de 1,01/10 mil habitantes e taxa de detecção de casos novos de 14,07 por 100 mil habitantes. Nesse mesmo ano, o estado do Pará contava com taxa de detecção geral de 35,34 casos em cada 100 mil habitantes, considerada ‘muito alta’, ficando apenas atrás de Mato Grosso, Tocantins e Maranhão, no cenário nacional. O estado paraense também apresentou elevada taxa de detecção de casos novos em menores de 15 anos (13,32/100 mil hab), sinalizando a existência de circuitos de transmissão ativos (CHAVES et al., 2017, p. 808)

Neste ínterim, concebe-se a hanseníase como um importante problema de saúde pública, merecedora de destaque por parte das políticas públicas, a fim de que possa ocorrer maior conscientização pelos profissionais inseridos nos serviços de saúde, sobre a importância das ações de educação com a população. Nestas condições, os usuários poderão compreender o que é a hanseníase e suas formas de detecção precoce, o que pode favorecer melhores condições de vida e de cuidado com a saúde (PINHEIRO et al., 2015, p. 2775-2776). Assim, a educação em saúde figura como uma importante oportunidade de atuação do enfermeiro, no sentido de promover a saúde e prevenir agravos, além de acarretar na autonomia dos usuários. Entretanto, é importante ressaltar que estas ações devem ser operacionalizadas de modo horizontalizado, com base na escuta ativa e no relacionamento humanizado, superando a mera transmissão de conteúdos (PINHEIRO et al., 2015, p. 2775).

Objetivo: Descrever a experiência de participação da ação educativa da 5ª semana de enfermagem, com abordagem a prevalência da hanseníase no Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência realizada a partir de uma ação educativa que se sucedeu na 5ª semana de enfermagem, executada no período de 19 a 23 de Outubro de 2016, realizada em uma Universidade privada da região Norte, desenvolvido por graduandos do curso de enfermagem. As ações praticadas envolveram orientações educativas que através do auxílio de um banner, que dispunha de informações sobre: Conceito, modo de transmissão, ação do bacilo no organismo, sequelas neurológicas, físicas, sociais, e incapacitantes, facilitando a interação do público sobre os assuntos referidos a hanseníase. Em um segundo momento foi realizado testes táteis e dolorosos com a finalidade de esclarecer dúvidas a cerca dos exames. Na aplicação do teste tátil usou-se uma mecha de algodão seco que era passado na pele do participante de forma leve e em seguida perguntávamos se a pessoa sentiu o estímulo e que localiza-se o local. Os alfinetes foram utilizados para a avaliação dolorosa, era solicitado ao participante que fechasse os olhos e com a ponta aguda do alfinete tocávamos em alguma região do braço, após o toque perguntávamos se o mesmo sentiu dor, em seguida com a ponta protegida do alfinete tocávamos o participante e o mesmo era questionado com qual ponta do alfinete ele havia sido tocado. Os testes elucidaram a comunidade como a hanseníase pode afetar a sensibilidade de forma significativa.

Resultados e Discussão: As atividades realizadas visavam sensibilizar o público quanto às principais temáticas que envolvem a hanseníase, buscando contribuir para a disseminação deste assunto fora do ambiente acadêmico, objetivando a multiplicação de conhecimento e contribuindo para a prevenção e detecção precoce dos principais sintomas, evitando possíveis sequelas pelo retardo da busca do diagnóstico. Observamos ao decorrer da ação educativa que

a comunidade acadêmica referiu pouco conhecimento a respeito da doença e suas consequências sociais, físicas e psicológicas. Identificamos que ainda existe um preconceito de cunho histórico em torno da doença, ainda conhecida por lepra por alguns ouvintes da ação, esse desconhecimento a cerca da hanseníase afeta diretamente a vida social do indivíduo portador. A cada tópico abordado percebíamos grande participação dos mesmos em relação ao tema proposto, o ápice da ação educativa ocorreu no momento da aplicação dos testes de sensibilidade dolorosos e táteis, onde surgiram vários questionamentos a cerca da realização e objetivos da avaliação. **Conclusão:** A situação epidemiologia da hanseníase no Brasil sinaliza a importância de ações educativas relacionadas à doença, contribuindo para a disseminação de informações a cerca das principais temáticas envolvendo a hanseníase, conduzindo a ação como uma ferramenta de grande eficácia para a detecção precoce evitando o estigma que a doença trás e o desconhecimento a cerca da cura. A ação educativa trouxe uma grande aquisição de conhecimento fundamental para o decorrer da graduação, pois o enfermeiro como educador tem atuação significativa na promoção e prevenção da saúde, a qual a enfermagem está à frente com o papel da promoção e prevenção à saúde, detecção de casos, ressaltando os determinantes sociais que afetam a saúde da população.

Palavras-chaves: Educação em saúde; Hanseníase; Epidemiologia.

Referências:

CHAVES, Emanuele Cordeiro; COSTA; Samara Viana; FLORES, Rute Leila dos Reis; DAS NEVES Eula Oliveira Santos. Índice de carência social e hanseníase no estado do Pará em 2013: análise espacial. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, p. 807-816; 2017.

PRATES, Elton Junio Sady; PRATES, Maria Luiza Sady; SANTOS, Gabriela Romão de Almeida Carvalho; LEITE, Maisa Tavares de Souza. Abordagens educativas: a hanseníase no âmbito escolar. **Ciência et Praxis**, vol. 09, n. 18, p. 29-34; 2016.

PINHEIRO, Mônica Gisele Costa; MEDEIROS, Ilana Barros Gomes; MONTEIRO, Akemi Iwata; SIMPSON, Clélia Albino. O enfermeiro e a temática da hanseníase no contexto escolar: relato de experiência. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, vol. 7, n. 3, p. 27742780; 2015.